



Concepção da Gestão Escolar e Consequências quanto a Formação de Seus Gestores

Eva Coelho Rodrigues de Melo¹; Rita Cristiane Ramacciotti Gusmão Soares²

Resumo: O presente artigo discute uma nova concepção de gestão escolar, com base no contexto da sociedade atual e moderna, que se encontra em constante fase de transformação e adaptação. Além disso, faz uma análise dos novos desafios apresentados pela sociedade, analisando de forma prática os estudos e pesquisas que tratam do assunto em questão. Novos caminhos são abordados e aprofundados, assim como os atuais conceitos de gestão utilizados e transformados com o passar do tempo. Todo o presente trabalho está voltado para o estudo dos novos modelos de gestão adotados, e compõe-se de objetivos, métodos e conclusões finais. Ao final do artigo, são citados os principais autores pesquisados utilizados na elaboração do projeto em questão.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Formação; Gestores; Novos Desafios.

Conception of School Management and Consequences as to the Formation of its Managers

Abstract: The present article deals with a new conception of school management, based on the current and modern society, which is constantly changing and adapting. In addition, it analyzes the new challenges presented by society, analyzing in a practical way the studies and research that deal with the subject in question. New paths are addressed and deepened, as well as the current management concepts used and transformed over time. The present work is focused on the study of the new management models adopted, and is composed of objectives, methods and final conclusions. At the end of the article, the main researched authors used in the elaboration of the project in question are mentioned.

Keywords: School Management; Formation; Managers; New challenges.

Introdução

No contexto de uma sociedade em fase de transformação e que se democratiza com o passar do tempo, o presente artigo tem por objetivo fazer uma análise de questões de fundamental importância, bem como dos novos desafios enfrentados pela gestão escolar da

¹ Pós-Graduada do Curso de Especialização em Gestão Pública pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-PE. Contato: coelho.eva@gmail.com.

² Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade São Marcos, Mestrado em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social pela Fundação Visconde de Cairu, mestrado em Educação pela Universidade Del Mar graduação em Letras Vernáculas - Faculdades Jorge Amado, graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia, Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Alfa América; Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Superior, Gestão de Instituição do Ensino Superior, Gestão em Segurança Pública e em Estudo da Cultura Afro do Brasil. Docente da Faculdade de Tecnologia e Ciência FTC, da Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso - FCG e Coordenadora Geral dos Cursos de Pós-Graduação FTC-Petrolina.

atualidade, em face de suas novas demandas e de novos modelos de gestão.

Vários desses desafios enfrentados e expostos pelo presente artigo já são reconhecidos, como também os seus conceitos, contudo, em muitos casos, são abordados apenas de forma genérica pelos educadores. A descoberta de tais conceitos se deu principalmente a partir da proposta da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. No entanto, essa redemocratização nasceu primeiramente com o advento da Constituição cidadã de 1988.

Mesmo diante de tais instrumentos normativos, bem como as novas concepções de gestão escolar, a sua prática é esparsa, aberta a construção do conhecimento, à aprendizagem, e por ser o centro da atividade educacional será dada uma especial atenção à prática dos ditames legais relacionados a educação, bem como à sua melhoria e também à sua prática.

Considerando a dificuldade dos processos sociais, seus conceitos estão sujeitos a diferentes interpretações e significados múltiplos, sendo preferencialmente cabível a exploração dos mais variados, de forma que se possa compreender de forma mais completa os diferentes meios e desafios afetos à gestão escolar.

Não é o pretendido fazer novas comparações de forma a excluir ou de por em disputa os mais variados conceitos e significados já expressos. Mas sim, elaborar novos desdobramentos sobre os quesitos apresentados. Vários conceitos como gestão democrática, autonomia da escola, que também serão muito explorados pelo presente artigo, no intuito de expandir os horizontes com relação ao tema proposto.

Tem-se como objetivo abrir as possibilidades do entendimento sobre tais práticas, ao mesmo tempo em que será reforçada a análise de certas abordagens. Uma nova visão, uma ótica diferente, uma variedade de conceitos ajudam na fundamentação de novos conhecimentos, de uma nova realidade e os procedimentos que estão por trás de sua construção.

A mudança da concepção de escola e consequências quanto à gestão, fazem parte do objeto de estudo do presente artigo, assim como a transmissão de um modelo estático para um paradigma dinâmico, bem como as limitações do modelo estático, a descentralização, a democratização da gestão escolar e a construção de sua autonomia, além da formação de gestores escolares (LUCK, p. 11, 2000).

Todo o sistema educacional, bem como seus estabelecimentos de ensino, são um organismo vivo e dinâmico, introduzidos em um contexto socioeconômico cultural que é caracterizado não apenas pela pluralidade social, como também pelos conflitos diários de seus

gestores e demais participantes dessa comunidade. Portanto, deve ser a escola estudada sob o aspecto cultura e a mudança organizacional em que está inserida, com o intuito de se obter a prática de planejamento estratégico de gestão.

Material e Métodos

Para a realização deste trabalho serão coletadas as informações literárias disponíveis, tais como artigos científicos, livros, a Constituição Federal, Planos desenvolvidos no âmbito do governo federal relativos ao tema proposto, entre outros meios que abordem a temática da presente pesquisa.

Os dados pesquisados serão apresentados de forma concisa, e servirão de base para que ao final do trabalho se chegue a uma conclusão a respeito dos melhores métodos para se alcançar o desejável com relação ao presente tema trabalhado.

A primeira fonte de pesquisa escolhida foi a Constituição Federal, pois é a base que demonstra a importância de se estudar o tema proposto, tendo em vista que se trata de um bem coletivo assegurado pela Carta maior da sociedade, como um objetivo a ser alcançado, que é a descentralização administrativa dos modelos de gestão escolar.

Alguns autores se tornaram fontes de pesquisa para realização do presente trabalho, considerando suas contribuições passadas e suas teorias baseadas em fatos e documentos históricos. Toda argumentação encontrada é válida para se chegar a um denominador comum a respeito da implantação de políticas de educação eficientes e capazes de trazer o melhor modelo de gestão para educação.

Além, também, de trabalhos científicos voltados para a explicação do fenômeno da descentralização e políticas públicas para a educação brasileira que foram escolhidos para embasar e dar força às argumentações propostas no decorrer do trabalho.

Resultados e Discussão

É possível notar que muitas vezes, quando não a maioria, a escola se depara com sistemas contraditórios, e o seu modelo de gestão não está adaptado às mudanças trazidas pela

nova era de governança. Assim, os espaços de abertura são criados e as escolas se vêm obrigadas a lidar com situações nas quais ainda não desenvolveram um plano estratégico para solucionar, baseado em todo sistema legislativo e doutrina desenvolvida a seu favor.

Assim sendo, a escola e seus dirigentes se deparam com a necessidade de desenvolver novos conhecimentos, estabelecer novas práticas para se amoldarem às novas concepções, e não mais a modelos arcaicos, tudo com base em planejamentos estratégicos adotados e trabalhados em atendimento a mudança e evolução cultural (SENGE, 1993, P. 29).

Tendo em vista essa nova concepção de redemocratização e descentralização da gestão escolar, há uma tendência a buscar pelo desenvolvimento da democratização. Há também, em uma outra perspectiva de esforço de alguns sistemas de ensino em desenvolver nas escolas os fundamentos de democratização e autonomia, contudo de uma forma centralizada, ou seja, de modo contrário ao que se tem buscado atualmente, reduzindo-se, assim, os esforços no sentido contrário ao da centralização (LUCK, 2000, p. 17).

Atualmente, há uma Tendência à descentralização. Isso se dá as mudanças que estão acontecendo, e de forma rápida. Dificultando a tomada de decisão frente a intensa circulação de informação diária e a todo momento. Nas palavras de Ana Luiza Machado (1999, p. 86):

É porque o mundo passa por mudanças muito rápidas. Na verdade, a globalização coloca cada dia um dado novo, cada dia, uma coisa nova. Há necessidade de adaptação e de constante revisão do que está acontecendo. Então, isso gera a necessidade de que o poder decisório esteja exatamente onde a coisa acontece. Porque, até que ele chegue aonde é necessário, já houve a mudança, as coisas estão diferentes, e aí aquela decisão já não tem mais sentido.

E por essa razão o processo de descentralização tem sido uma das novas concepções inseridas na realidade do sistema educacional. Além de ser um movimento internacionalmente praticado (THOMAS, 1997). Além da perspectiva da democratização da sociedade, a descentralização tem sido posta em prática com intuito de promover melhor gestão de processos e recursos, além de ainda ter a condição de minimizar os organismos centrais que se sobrecarregam com o grande crescimento do sistema educativo. Justamente um dos objetivos do presente trabalho.

É preciso destacar que, a democratização para ser completa e plenamente alcançada, haveria uma necessidade de envolver também os níveis superiores de gestão, isso com base no Conselho Nacional dos Secretários de Educação, que reunidos em Brasília chegaram a essa

conclusão (LUCK, 2000, p. 18). Através de tal prática é que se chegaria a uma eficiência da proposta de descentralização, de acordo com o que foi identificado pelos Conselheiros.

A implantação de políticas educacionais, necessariamente, se relaciona, também, com a questão do Estado, considerando uma correlação feita com o modelo de Estado predominante. Pois, como já dito anteriormente, a descentralização administrativa constitui um dos principais focos da Constituição da República, sendo que deverão os sistemas educacionais garantir a autonomia das instituições de ensino em seus aspectos administrativos, pedagógicos e de gestão financeira (PEREIRA, 2009, p. 02).

O novo modelo de gestão educacional proposto, leva em consideração a atual reforma do Estado burocrático para uma administração pública mais eficiente, ou seja, o moderno processo de descentralização dos órgãos formuladores e executores de políticas públicas. Assim, pretende-se chegar a um resultado comum aos dois processos, que resume em indicadores preocupados mais com resultados do que com o controle do processo gerencial, como por exemplo o que ocorre na administração de grandes empresas privadas.

Nesse sentido é possível perceber a importância de estudar as novas concepções dentro das instituições escolares, com vistas a aprimorar a sua gestão com base nas novas modalidades de organização estratégica com base legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como na própria Constituição Federal de 1988.

Considerações Finais

Ao longo dos tempos as políticas educacionais introduziram reformas no âmbito da educação, que se transformaram em tendências mundiais, como é o caso da globalização, tecnologia etc. Nesse viés, tornou-se fundamental o modelo de gestão democrática baseada na descentralização, na autonomia e, principalmente, na participação de todos os envolvidos no processo educacional.

Diante do que fora exposto, a reforma educacional pretende a descentralização como um dos principais princípios do novo modelo de gestão nas escolas, garantindo, assim, a participação ativa e efetiva dos principais atores da educação, tornando-a, cada vez mais, eficaz, proporcionando um serviço público equitativamente distribuído.

Pretende-se trazer à discussão reformas que pretendam transformar a política educacional brasileira, fazendo com que haja um processo participativo e democrático dentro das escolas do Brasil. Para Arroyo (1998) esse processo de horizontalização das gestões escolares já vem sendo difundido, porém, ainda, com características não muito efetivas.

Ainda há um distanciamento muito grande entre o pensar e o agir, dentro do meio escolar, dificultando, assim, o objetivo principal aqui buscado, a descentralização educacional. A partir das legislações que aqui foram citadas, percebe-se que o Estado busca cada vez mais transferir essa responsabilidade de gestão para a sociedade em si, como meio para responder aos seus anseios, contudo apenas visa redução de gastos e obrigações.

Dessa forma, é preciso buscar formas de incentivos cada vez maiores para que haja uma participação de todos, de modo a garantir um verdadeiro compromisso político com a ideia de evolução democrática das práticas educacionais.

Referências

ARROYO, M.G. *Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola*. Belo Horizonte, 1998.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* – Lei 9394 de 20 de 12 de 1996.

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

LUCK, Heloisa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto a formação de seus gestores. *Rev. Enfoque*. v. 17, n. 72, 2000.

PEREIRA, Sueli Menezes. *Políticas Educacionais no Brasil: Refletindo sobre a descentralização Administrativa e o papel da comunidade na Gestão Escolar*. 29 de Out. 2009.

SENGE, Peter. *A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização da aprendizagem*. São Paulo: Best Seller, 1993.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

MELO, Eva Coelho Rodrigues de. SOARES, Rita Cristiane Ramacciotti Gusmão. Concepção da Gestão Escolar e Consequências quanto a Formação de Seus Gestores. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2018, vol.12, n.41, p.219-224. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 15/06/2018

Aceito 19/06/2018